

## **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PROPOSTA DA PEDAGOGIA INACIANA**

GEFFER, Cleide Maria  
CHAVES, Sandra Regina A. B.  
CRUZ, Sibeles Ribeiro da  
VIDAL, Eva Sueli Nasser

### **Resumo**

A presente pesquisa sobre a avaliação da aprendizagem na proposta da pedagogia inaciana tem por objetivo relatar a percepção de pedagogos, professores e alunos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> série do ensino fundamental de uma escola da rede particular de ensino. Para coletar os dados foram utilizados questionários aplicados a dois pedagogos, quatro professores e trinta e nove alunos. Além desses dados, realizou-se também a análise da Proposta Educativa da instituição. Os resultados apontam que a avaliação da aprendizagem, na percepção de professores e pedagogos atende ao sentido formativo e qualitativo, determinado pelo paradigma inaciano, voltado para a experiência, reflexão e ação. Na percepção dos alunos ao mesmo tempo em que a avaliação propicia a revisão do conteúdo estudado e aprendido no bimestre, ela mantém resquício dos questionários difíceis e do ser o momento em que o professor pode tirar nota do aluno.

**Palavras-chave:** Pedagogia Inaciana; Avaliação; Percepção de Professores e Alunos.

### **Introdução**

A avaliação, tal como concebida e vivenciada na maioria das escolas brasileiras, tem se constituído no principal mecanismo de sustentação da lógica de organização do trabalho escolar e, portanto, legitimador do sucesso ou fracasso, ocupando o papel central nas relações que estabelecem entre si os profissionais da educação, alunos e pais.

Por isso, avaliar requer preparação técnica e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos, uma vez que é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade espaço muito amplo nos processos de ensino. Luckesi (1995, p. 9) diz ser a “avaliação um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão.” E, continua, avaliar é “mediar o processo ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos”.

Para Perrenoud (1999, p.71) a avaliação “não é, em princípio, um objetivo em si, mais um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados”. O autor recomenda aos professores que ao ensinar tenham uma idéia bastante precisa da maneira como irão realizar a avaliação dos conhecimentos. Isso, diz ele “evita introduzir uma grande ruptura entre os conteúdos e as modalidades do ensino e as exigências no momento da avaliação” (p.71). Pois, somente, o professor, que trabalha numa dinâmica interativa, tem noção, ao longo de todo o ano, da participação e produtividade de cada aluno. A prova, no processo de avaliação, passa a ser somente uma formalidade do sistema escolar.

Não se pode esquecer, porém que a avaliação formal é datada e obrigatória, por isso os cuidados com sua elaboração e aplicação são fundamentais.

Mas, como afirma Vasconcellos (2000, p. 44)

Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Para pensar a avaliação na pedagogia inaciana, buscou-se conhecer a pedagogia de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, e verificou-se que esta foi adotada nos colégios fundados por Mary Ward e trouxe os valores do evangelho como critérios para a vida humana. A avaliação na Pedagogia Inaciana é um processo contínuo de acompanhamento, alcançada pelas pessoas, uma educação fundamentada em um humanismo social de inspiração cristã e em uma ética da solidariedade permeada pela espiritualidade inaciana.

A avaliação é a busca do “magis”, pelo qual aluno se quer formar no processo e no resultado do trabalho educativo, de modo que se tenha um trabalho de excelência em todas as áreas da vida escolar e o pleno desenvolvimento das potencialidades da pessoa.

Com base nos aspectos levantados pergunta-se: Como os professores de uma escola confessional percebem a proposta de avaliar e a aplicam em sala de aula os instrumentos da Pedagogia Inaciana proposto no Projeto Político Pedagógico da escola?

Para isso, os objetivos dessa pesquisa são:

- Descrever a proposta de avaliação presente no projeto educativo da escola;

- Verificar os instrumentos de avaliação utilizados na Pedagogia Inaciana nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Relatar a percepção dos professores sobre como utilizam a avaliação proposta.

### **Avaliação na pedagogia inaciana**

A Pedagogia Inaciana iniciou com a leitura crítica dos desafios do contexto e da missão da educação cristã, passando pelas fontes inspiradoras procurou afirmar a realidade do mundo. Para isso, fez uso de um currículo voltado para a política econômica, social e religiosa da sociedade na qual a escola está inserida, respeitando aspectos de diversidades e da regionalidade. De acordo com o explicitado no Projeto Educativo da instituição (2002) “A Educação Inaciana também promove a formação integral de cada indivíduo dentro da sociedade, partindo do princípio de que o conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de um cidadão crítico”. Essa educação é inspirada pela visão Inácio de Loyola, para promover o diálogo entre a fé e a cultura.

A instituição, em seu Projeto Educativo considera a pedagogia inaciana um caminho para que os professores acompanhem o crescimento e desenvolvimento dos seus alunos. Ela é a arte de ensinar e não pode ser reduzida à mera metodologia. Por isso, inclui uma perspectiva do mundo e uma visão da pessoa humana ideal que se pretende formar. Isto indica o objetivo e fim para o qual se orientam os diversos aspectos de uma tradição educativa. Também proporciona os critérios para a seleção dos recursos a serem usados no processo da educação. A visão do mundo e o ideal da educação da Companhia em nossos dias foram expostos nas Características da Educação da Companhia de Jesus.

Estabelece, ainda, no Projeto Educativo que a Pedagogia Inaciana assume esta visão do mundo e avança mais um passo, sugerindo modos mais explícitos que permitam aos valores inacianos integrarem-se no processo de ensino aprendizagem. Segundo Kolvenbach (1993 apud PROJETO EDUCATIVO) “O objetivo supremo da educação inaciana, é antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz a ação, a ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e Homem para os outros”. Definem que o objetivo da educação inaciana é “um compromisso total e ativo da pessoa que tenha Cristo como modelo de vida”.

No colégio o Projeto Político Pedagógico está em reformulação, sendo que não é utilizado. O colégio utiliza o Projeto Educativo que foi elaborado pelo sistema de ensino Mary Ward em 2002, em São Paulo e está em vigência de 2003 até 2007.

Mary Ward se inspirou na espiritualidade de Santo Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, adotando a Pedagogia Inaciana para seus colégios onde propõe os valores do evangelho como critério para a vida humana, tendo Cristo como modelo de vida, estimulando o aluno a conhecer e amar a verdade, aspirando fazer dele um crítico da sociedade em que vive, para aderir a valores que dignificam o ser humano.

## **Metodologia**

A presente pesquisa foi realizada em um colégio confessional particular de Curitiba. O Colégio atende Educação Infantil e ensino Fundamental e Médio nos períodos da manhã e da tarde.

Fazem parte do corpo docente do colégio trinta professores, uma diretora, duas coordenadoras, duas secretárias, uma orientadora, duas assistentes administrativas e dois seguranças. O corpo discente é composto por 200 alunos nos turnos de manhã e tarde, distribuídos em três turmas de Educação Infantil, quatro turmas de Ensino Fundamental e três turmas de Ensino Médio.

O Colégio possui ampla estrutura física: sala de direção, secretária, tesouraria, duas de coordenação, uma de orientação, de professores, de áudio vídeo, duas de vídeos, salão de palestras, laboratórios de informática, redação, inglês, ciências, Biologia e Química, dez salas de aulas bem arejadas e espaçosas, com ventiladores. Também possui uma quadra de esporte aberta e um ginásio coberto, quatorze banheiros, seis bebedouros, televisão e vídeo em todas as salas, um DVD, três sons, sala de Bale e judô, sala de teatro, sucatoteca e uma cantina.

O material didático usado na Educação Infantil e nas séries iniciais são projetos com auxílio de alguns livros. No fundamental são livros e o Ensino Médio é apostilado, adotando sistema de Ensino Dom Bosco.

O trabalho de campo foi realizado no período da tarde com as turmas das séries Iniciais do Ensino Fundamental, sendo que apenas a 3ª e 4ª séries foram investigados com uso de questionários.

Para coletar os dados foram utilizadas as seguintes técnicas de pesquisa: observações, análise documental e questionário.

## Resultados

### Percepção dos professores sobre avaliação

Os professores que responderam ao questionário, em número de quatro todos são formados em Pedagogia, atuam de 1.ª a 4.ª série e estão no colégio entre 1 a 14 anos (Quadro 1).

QUADRO 1 – Características dos professores - 2005

Formação dos professores	Tempo de serviço	Tempo de atuação no Colégio
Pedagogia – P4 (1ª série)	6 anos	3 anos
Pedagogia – P2 (2ª série)	7 anos	4 anos
Pedagogia – P3 (3ª série)	4 anos	1 ano
Pedagogia - P1(4ª série)	16 anos	14 anos

Fonte: Dados organizados pelas autoras - 2005

Percebe-se pelos depoimentos dos professores que estes superaram a avaliação como instrumento de autoritarismo, o que pode ser confirmado pelo que dizem:

Para mim, avaliar é buscar o que o aluno não compreendeu e transformar em ponto de partida de novas oportunidades de conhecimento, por isso ela deve vir ao longo do processo. (Professor 1)

Avaliar é muito mais do que simplesmente atribuir notas aos alunos. Avaliar é considerar todo o processo de aprendizagem e não apenas o resultado final, é dar importância para tudo aquilo que o aluno conquista no espaço escolar. Para isso, torna-se fundamental que a avaliação seja um instrumento contextualizado e que provoque transformação nos alunos. (Professor 2)

Verificar o nível de aprendizagem, dos alunos ou do que se quer ter um parâmetro de referencia. (Professor 3)

Avaliar é descobrir e mostrar ao aluno o que ele sabe e o que precisa melhorar. Para o professor é o momento de rever e modificar suas técnicas e estratégias. (Professor 4)

Constatou-se por seus depoimentos e pelas observações que os professores das séries iniciais se envolvem com a avaliação, tendo como objetivo não avaliar como um fim, mas

início de um processo de aprendizagem, para que o aluno conquiste seu espaço dentro e fora da escola. Aspecto este corroborado por Perrenoud (199, p.71) “a avaliação não é, em princípio, um objetivo em si, mais um meio de verificar se os alunos adquiriram os conhecimentos visados”.

A respeito da proposta de avaliar na Pedagogia Inaciana, apenas um deles informou estar em fase de aprofundamento e estudo. Os demais disseram conhecer a proposta.

Para os professores o processo de avaliação na Pedagogia Inaciana parece funcionar como um filtro. Ele aponta para os possíveis significados que os conteúdos possam ter para os alunos, o que implica em percebê-la como uma atividade mediadora expressa por valores e interesses intelectuais e possibilita requalificações por parte de alunos e educadores. Por isso, dizem:

Priorizando o alcance de objetivos em termos de mudanças e transformação pessoal, institucional e social, motivando o interesse no próprio crescimento e no crescimento do próximo. (Professor 1)

É uma avaliação que contempla o processo de aprendizagem como um todo, além de enfatizar a transformação pessoal, institucional e social. (Professor 2)

A avaliação é baseada numa proposta que leva em consideração o aluno em todo seu desenvolvimento escolar, não apenas notas, sendo possível por fazer parte de um processo investigativo e diagnóstico que verificar o crescimento do aluno. (Professor 3)

Na Pedagogia Inaciana, a avaliação deve ser global e faz parte da formação sendo mais avaliação diagnóstica, isto é, um instrumento para se verificar até que ponto os alunos estão preparados para ir adiante ou então, uma redefinição de modos e maneiras de conduzir o processo. Não é só o aluno avaliado, o professor também é avaliado, pois este forma uma parceria com o aluno em sua trajetória de formação. (Professor 4)

Ao que parece a metodologia de avaliação da Pedagogia Inaciana contempla, como diz Pereira (2000, p.4)

práticas pedagógicas capazes de superar a cultura prevalecente, operando a mediação entre adaptação e transformação, produzindo brechas que permitem espaços de crítica, de solidariedade e de inclusão, firmando o compromisso com uma educação capaz de converter o súdito em cidadão, de substituir a dominação pela democracia, assumindo a tarefa de aliar liberdade e compromisso social, alimentando o desafio de uma educação emancipatória, tomando a democracia com força inovadora, como instrumento que permite despertar as energias dos movimentos sociais, de fazer reacender a chama da esperança de uma sociedade fraterna. Desta forma, uma metodologia que assume a utopia de transformação, buscando na educação libertadora as razões para fazer e para sonhar. [...]

Pelo gráfico 1, os tipos de avaliação propostos pela Pedagogia Inaciana, pelas informações dos professores são: qualitativa, somativa, descritiva, trabalhos testes, provas e atividades.

Constatou-se que, a maioria dos professores aplica as avaliações proposta pela Pedagogia Inaciana, tendo como objetivo o instrumento intencional e claro para a construção formativa humana e acadêmica.

Pelo depoimento do professor 2, o processo avaliativo contemplado no Projeto Educativo faz “com que os alunos reflitam sobre suas conquistas diárias”.

Os professores por seus depoimentos demonstram estar atentos à promoção da aprendizagem e progressos apresentados pelos alunos, levando em conta, que estes alunos como seres humanos possuem sentimentos e emoções que não são considerados no momento da avaliação. Os depoimentos das professoras 1 e 3 confirmam esta visão

Por estarmos sempre atentos aos nossos alunos, o nosso dia-a-dia nos mostra que se conseguimos atender aos interesses dos educandos, promovemos uma aprendizagem significativa. Acredito que temos feito muitos progressos em termo de avaliação. (Professor 1)

A avaliação dificilmente será completa, uma vez que se desenvolve um trabalho com seres humanos e estes possuem sentimentos, emoções... E estas não são avaliadas quando se aplica a avaliação. (Professor 3)

### **Percepção das pedagogas quanto à avaliação**

As duas pedagogas que participaram da pesquisa são formadas em Pedagogia, atuando a 10anos e, especificamente na instituição entre 5 e 6 anos.

Pelas informações dos pedagogos, na pedagogia inaciana, a avaliação é responsável pela formação de “homens para os outros”. Essa proposta encontra-se contemplada no projeto educativo que “avalia o aluno como um todo” de acordo com o Projeto.

A avaliação é norteadada pelo Paradigma Inaciano com vistas a experiência, a reflexão e a ação. Para tanto, a avaliação privilegia os aspectos formativo e qualitativo nas atividades desenvolvidas pelos alunos e se utiliza de:

Uma avaliação qualitativa, que contemple todas as atividades desenvolvidas pelos alunos (Pedagoga 1)

Os professores são conscientizados a fazer da avaliação, um alerta para modificar métodos e estratégias visando à formação global dos alunos. (Pedagoga 2)

Para isso, os professores fazem uso de:

Testes com conteúdos reduzidos; Provas com os conteúdos (principais) do bimestre; Trabalhos individuais e/ou em grupos. (Pedagoga 1)

PG2- Testes semanais ou bimestrais, provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, auto avaliação. (Pedagoga 2)

Todo o processo é desenvolvido por meio de avaliações diversificadas, como:

provas dissertativas, reflexivas e objetivas: o discurso oral e escrito; as atividades de leituras individuais e grupais; as atividades em caderno em casa ou as fichas de leitura; o trabalho de pesquisa; a participação de sala de aula; o envolvimento extra-sala em atividades dirigidas... e todas as atividades de participação grupal e pessoal dos alunos. (Projeto Político pedagógico, 2000, p.189)

### **Percepção dos alunos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> série sobre avaliação**

Para verificar a percepção de alunos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> série de uma escola particular foram aplicados questionários a 39 alunos, sendo 19 da 4.<sup>a</sup> série e 20 da 3.<sup>a</sup> série. Todos os questionários foram respondidos.

Alguns alunos ao informarem sobre sua preparação para os estudos, deixando claro, ser um trabalho colaborativo entre pais e filhos. Estes aspectos podem ser confirmados nos depoimentos a seguir:

Eu escrevo num caderno com minha mãe e meu pai. (Aluno 3-20)

Eu leio bem e depois a minha mãe me pergunta tudo. (Aluno 3-29)

Eu estudo lendo e decorando as falas com meu pai e minha mãe. (Aluno 3-34)

Outros, porém, estudam sozinhos, com ajuda de professores e apoiados nos materiais indicados pela escola. Para isso, os alunos dizem:

Eu estudo sozinho as vezes eu decoro as vezes eu escrevo num caderno de estudo. (Aluno 3-26)

Eu estudo com a irmã Verani, e eu leio até a página indicada. (Aluno 3-31)

Lendo as páginas do livro. (Aluno 3-28)

É possível perceber que, alguns alunos, ainda apresentam o perfil de uma escola de tendência tradicional, preocupando-se em decorar o conteúdo para reproduzi-lo na avaliação sem preocupar-se com a construção do conhecimento, de acordo com os depoimentos:



Eu decoro lendo os livros da matéria da prova. (Aluno 3-22)

Eu decoro as coisas e minha mãe pergunta as coisas que tinham no livro. (Aluno 3-25)

Decorando com minha mãe. (Aluno 3-21)

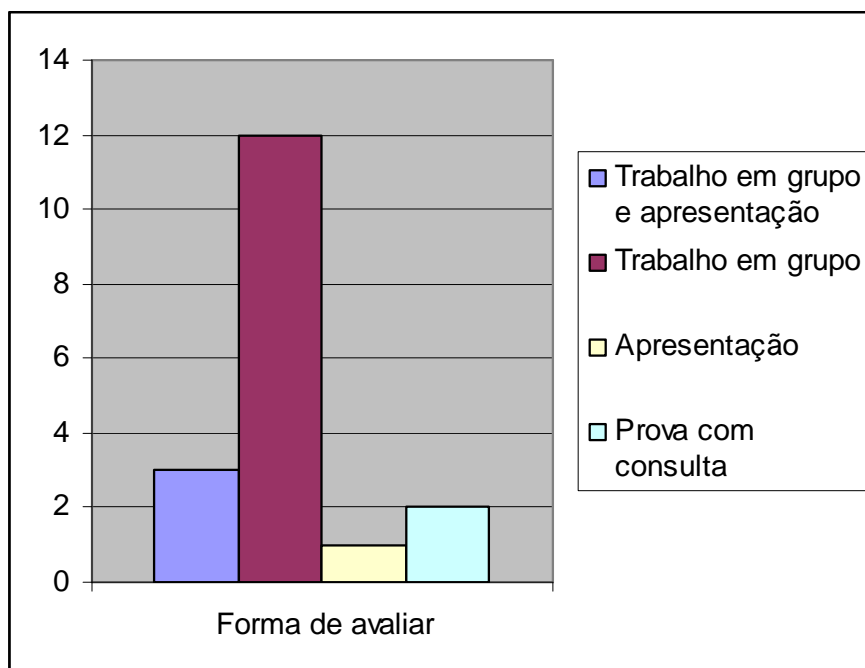
Eu escrevo no meu caderno de desenho às vezes eu decoro. (Aluno 3-23)

Eu leio muitas vezes para decorar. (Aluno 3-27)

Somente um aluno (A 3-24) relatou “gostar de estudar”, explicando “A professora dá o livro para a gente estudar, eu gosto de estudar”.

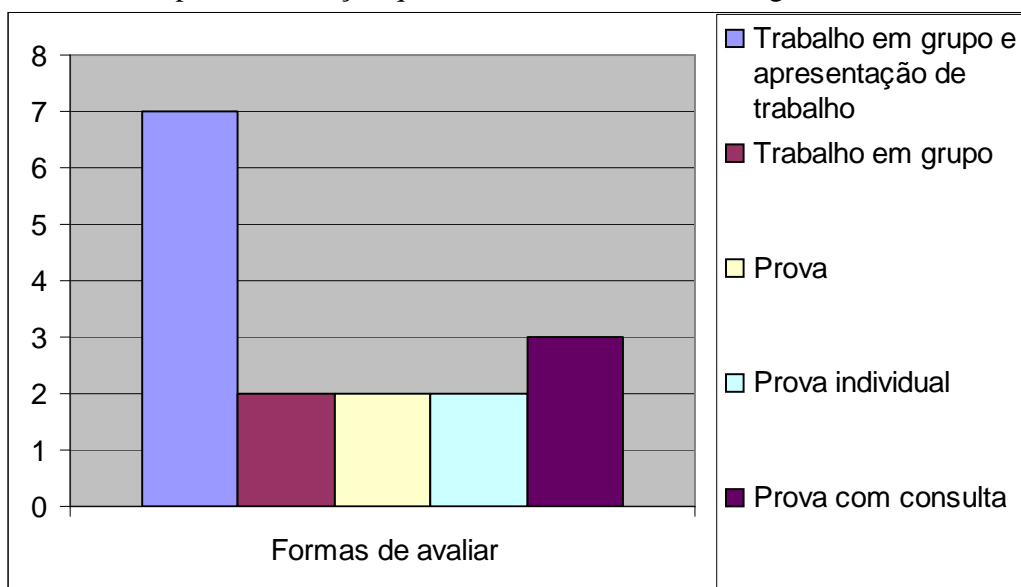
Percebe-se pela leitura do gráfico 1 (apêndice A) que a melhor forma de avaliar de acordo com 16 alunos da 3.<sup>a</sup> série que responderam ao questionário, são os trabalhos em grupos, com 12 respostas, seguida de apresentação de trabalhos com 3 respostas e 2 disseram preferir provas com consultas. Já, para os alunos da 4.<sup>a</sup> série são apenas os trabalhos em grupo (Gráfico 2)

Gráfico 01: Preferência de tipos de avaliação segundo alunos de 4<sup>a</sup> série-2005.



Fonte: Gráfico elaborado pelas autoras, com base no questionário, 2005.

Gráfico 02: Tipos de avaliação que os alunos da 3ª série mais gostam.



Fonte: Gráfico elaborada pelas alunas do curso de Pedagogia, 3º período, 2005.

Os alunos da 4.ª série apresentam em seus depoimentos os significados que a avaliação toma no dia a dia da escola ao dizerem:

É um teste de sabedoria. (Aluno 4-1)

Um teste para ver se você aprendeu o conteúdo do bimestre. (Aluno 4-2)

Para mim avaliação é revisar tudo o que eu estudei. (Aluno 4-3)

Para mim avaliação é um teste que mede o quanto a gente estudou. (Aluno 4-3)

É uma prova ou teste que tem perguntas as vezes difíceis e as vezes fáceis. (Aluno 4-7)

O trabalho mais importante para mim. É ele que vai decidir se eu fico na quarta série ou se vou para quinta série. (Aluno 4-8)

Mas, também apresentam as dificuldades encontradas, como:

É uma avaliação que a professora tira ponto. (Aluno 4-11)

Um questionário cheio de perguntas difíceis e que vale nota. (Aluno 4-13)

Algo que testa você. (Aluno 4-13)

É uma prova que testa nossos estudos. (Aluno 4-14)

Uma prova. (Aluno 4-15)

## **Considerações finais**

Através da perspectiva específica da análise deste trabalho, vem contribuir para o esclarecimento das implicações do Projeto Político pedagógico e Projeto Educativo nas séries iniciais do Ensino Fundamental da Pedagogia Inaciana.

A função primordial do colégio é que os professores possibilitem aos seus alunos uma avaliação que qualifique o desenvolvimento global conduzindo a transformação da pessoa, fornecendo a informação necessária e sugerindo modos de ver as coisas de pontos de vista diferente.

A avaliação questiona todas as etapas da aprendizagem e examina todos os resultados, procura as causas e suas possíveis superações. Ela deve ser inserida no planejamento mas cabe ao professor fazê-la com frequência por isso é importante a interação e a amizade com os alunos, o diálogo pessoal os exercícios de auto avaliação sobre as atividades que realizam propiciando aos alunos a reflexão no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação está contemplado no Projeto Educativo e praticamente todos os professores utilizam, fazendo com que os alunos alcancem os objetivos em termos de mudança sócia, pessoal, e intelectual, sendo motivado ao seu crescimento e valorização do outro.

## **Referência**

COLÉGIO BEATÍSSIMO VIRGEM MARIA. Projeto Educativo do sistema de ensino Mary Ward. Curitiba, 2000.